



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## **BREVE COMPARATIVO ENTRE A LITERATURA DO MANIFESTO DA ESCOLA NOVA E A PRÁTICA PEDAGÓGICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA DÉCADA DE 50 NA CIDADE DE SOUSA - PARAÍBA**

Autor: Rafael Nogueira Barbosa Gomes

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB, rafael\_rnbg@hotmail.com*

### **INTRODUÇÃO**

A Educação Física no Brasil foi marcada por movimentos e tendências que nortearam e ainda hoje subsidiam o professor no como ministrar aulas. O período antes de 1930 e durante a segunda Guerra Mundial foi tido por movimentos que se preocupavam com formar indivíduos saudáveis, para serem mão-de-obra forte para o trabalho braçal ou para combater as invasões durante as duas guerras mundiais que houveram. Neste período, as aulas de ginástica (nomenclatura das aulas de Educação Física) se realizavam, sem questionamentos, sem opinião ou intervenção dos discentes. Eram compostas de exercícios repetitivos, mecanicistas, baseados no método de comando onde o professor mandava e o aluno executava sem questionar, aulas essas divididas por gênero, onde os meninos realizavam exercícios ginásticos, baseadas no método francês e sueco, enquanto as meninas realizavam ginástica pura.

No ano de 1932, na “Era Getúlio”, onde várias reformas estavam acontecendo nas áreas da saúde, trabalho e educação, um grupo de professores e estudiosos liderado por Fernando de Azevedo, Lourenço Filho e Anísio Teixeira, conhecidos como os três cardeais da Educação Nova, criam um movimento onde é dado o nome de Manifesto dos pioneiros da Educação Nova ou novista, onde este traz uma proposta inovadora com melhorias na dinâmica de aula, que incentivasse os brasileiros egressos na educação, desejarem estar na escola e aprender os conteúdos de uma forma mais interativa. A Escola Nova foi um movimento que visava a inovação dos métodos de ensino no Brasil, ou seja, uma grande e profunda reforma.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

O manifesto da Escola Nova, proposto pelos pioneiros tende a abordar as estratégias para a melhoria do ensino que seriam a realização de trabalhos manuais e corporais, realização de trabalhos em grupo, uso de diversos recursos como mídias, tecnologias e objetos, buscando manter a atenção do aluno nas aulas, promovendo um constante estímulo ao educando, o incentivando a buscar os meios ao seu alcance e o atraindo a prezar o estudo.

Na primeira metade do século XX surgiu um movimento que visava à inovação da educação no Brasil, e que procurou modernizar o ensino trazendo para a escola novas descobertas, nos ramos das várias ciências, acerca do ensino e da aprendizagem, cujo intuito era reformar os métodos de ensino nas escolas, que naquela época era visto como corriqueiro e centrado na realização de movimentos repetitivos sem um trato com o método, os objetivos ou feedback com o aluno. A Escola Nova (assim chamado esse manifesto) teve início com a indignação e o desejo de mudança dos Pioneiros da Educação, que se dispunham a lutar por um país com educação de qualidade para todos.

Esse movimento tinha como representantes Fernando de Azevedo, Anísio Teixeira, Lourenço Filho, chamados de os três cardeais da Educação. Estes, inspirados na ideia de implantar um novo modelo educacional no país, que rompesse com o ensino tradicional que mantinha fins puramente individualistas por este novo que se baseava nos princípios da ação, solidariedade e cooperação social com a introdução de novas técnicas e ideias pedagógicas

Segundo LUSTOSA (1974) esse movimento educacional surgiu para propor novos caminhos a uma educação que muito parecia estar em descompasso com o mundo das ciências e das tecnologias, que eram o marco inovador da época. A Escola Nova propunha quatro pontos básicos: 1) A “revisão crítica” dos meios tradicionais do ensino, nos quais a individualidade era fator de preocupação. 2) Inclusão de fatores históricos e culturais da vida social na formação educacional. 3) A utilização dos novos conhecimentos da biologia e da psicologia para que o educador estabelecesse os estágios de maturação do indivíduo na infância, assim como o desenvolvimento de sua capacidade individual. 4) A transferência da responsabilidade da ação educadora da família e da igreja para a escola, como forma de amenizar as diferenças sociais e culturais existentes entre os



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

diversos grupos e, juntamente com isso, a responsabilização do Estado pela educação do indivíduo. (LAMEGO, 1996).

A educação tradicional era centrada no professor e na transmissão do conhecimento. O mestre tinha o saber e a autoridade, e se apresentava como um modelo a seguir, já na escola renovada o aluno é o centro e sua preocupação maior era com o entendimento do aluno, ou seja, seu psicológico, desse modo os interesses dos alunos eram levados em conta.

[...] estes constituíam alguns dos pontos capitais desse programa de política educacional, que visava fortalecer a obra do ensino leigo, tornar efetiva a obrigatoriedade escolar, criar ou estabelecer para as crianças o direito à educação integral, segundo suas aptidões, facilitando-lhes o acesso, sem privilégio do ensino secundário e superior, e alargar, pela Revista de Iniciação Científica da FFC, v. 4, n. 2, 2004. 174 reorganizações e pelo enriquecimento do sistema escolar, a sua esfera e seus meios de ação. (AZEVEDO, 1976, p. 175).

Quanto a falta de abertura do professor aos alunos de acordo com Silva (2012) “o estudante deve se empenhar para atingir êxito pelo próprio esforço. A educação é entendida como processo externo. Neste contexto, prevalece a transmissão de conhecimento, sendo a escola centrada numa formação moral e intelectual. Dessa forma, é hierarquizada com normas rígidas de disciplina. Em suma, se caracteriza pelo conteudíssimo, exercícios de fixação e memorização.

Diante do tema exposto, tem-se a finalidade de verificar como se davam as aulas de Educação Física na década de 50 na cidade de Sousa, Paraíba, comparar com as literaturas já produzidas, verificando qual eram os conteúdos ministrados, através da análise de diários de classe da época e fotos.



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## **METODOLOGIA**

### *Tipologia da pesquisa*

A pesquisa de campo qualitativa com corte longitudinal, com recorte temporal de 10 anos.

### *Amostra e população*

Será verificado documentos: diários de classe referentes ao recorte temporal em estudo como também fotos que auxiliem e reafirmem as proposições feitas.

### *Instrumentos de coleta de dados*

Será utilizado um notebook, uma máquina fotográfica Samsung, papel, caneta, diários de classe e acervo fotográfico.

### *Coleta de Dados*

Os dados serão coletados por meio de leitura dos diários de classe e acervo fotográfico, quem eram os professores de Educação Física daquela época (quanto a formação), os conteúdos que eram ministrados em sala e comparar se estes eram condizentes com a proposta educacional em nível nacional.

### *Aspectos Éticos*

A presente pesquisa será realizada em parceria com a 13ª regional de ensino do Estado da Paraíba como também com as escolas, ambas localizadas na cidade de Sousa – PB, que o pesquisador se compromete em manter os documentos intactos durante e após a pesquisa através de um termo de autorização institucional e de compromisso do pesquisador, que serão entregues às instituições e assinadas pelos diretores das unidades pesquisadas, requisitando no setor de arquivo



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

morto destas os diários de classe e fotos que porventura se encaixarem na década de 50 do século passado e que mostrem a realidade das aulas de Educação Física no recorte temporal supracitado.

## *Custos da Pesquisa*

Não haverá ônus para a instituição, por se tratar de uma pesquisa de campo documental em caráter de leitura e não necessitando de despesas para tal.

## **DISCUSSÃO**

Iniciada a coleta de dados dos diários de classe e fotos daquela época viu-se, a princípio, que apesar da literatura apresentar uma forte atuação do movimento da Escola Nova, a Educação Física em Sousa parece não ter obtido acesso a esta vivência, tendo em vista que para ser professor naquela época, não era necessário mais do que ser um ex-praticante de exercícios físicos e/ou servir ou já ter servido ao Exército brasileiro. A partir de então, os treinadores ou “docentes”, traziam a cultura militarista voltada a métodos de comando de forma diretiva e, em que o professor, era o detentor do conhecimento e que “mandava e desmandava”, fala essa baseada nos registros das aulas. Apenas comandavam a realização de exercícios calistênicos, ginástica geral com ênfase no fortalecimento muscular dos alunos como também no aperfeiçoamento do aspecto disciplinar. Conteúdos como: jogos e brincadeiras populares, confecção de brinquedos para aulas práticas, aulas teóricas mostrando como o conteúdo iria ser vivenciado nas práticas, aulas com participação ativa dos alunos construindo o conhecimento, parecem não ter sido sequer conhecida por aquela comunidade escolar.

Este é um artigo de uma pesquisa que está em andamento em que se busca fazer uma comparação entre os documentos da citada época com as recomendações pedagógicas que eram propostas em nível nacional pelo manifesto da escola nova.



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Fernando de. **A Transmissão da Cultura.** (Parte terceira da 5ª edição da obra A cultura Brasileira), São Paulo. Melhoramentos. 1976.

LAMEGO, V. A farpa na lira: Cecília Meirelles na Revolução de 30. Record, 1996.

LUSTOSA, O. F. Reformistas na Igreja do Brasil – Império. São Paulo: Boletim nº 17, 1977.